

Apresentação

Este volume da *Organon* tem a ver com plurais. Em primeiro lugar, está a pluralidade de línguas e situações linguísticas que compõem o eixo temático deste número 62, o *Plurilinguismo na escola e na sociedade*. Sua proposição surgiu do sentimento que acompanha nossas pesquisas do plurilinguismo e do contato de línguas minoritárias de não apenas visibilizar, mas também, antes de tudo, visibilizando, contribuir para uma avaliação e qualificação da pesquisa atual, nessa área. De fato, o presente volume reúne contribuições que remetem aos mais diferentes contextos e línguas que compõem o plurilinguismo brasileiro, com foco maior ou menor em **línguas indígenas** (André Marques do Nascimento), **línguas de imigração** (Daiane Mackedanz e Luís I. Centeno do Amaral [variedade pomerana]; Cristiane Horst, Marcelo Krug e Ana Fornara [diversidade linguística no oeste catarinense]; Jakeline A. Semechechem, Neiva M. Jung [língua ucraniana]; Fernando Tavares de Barros, Lucas Löff Machado, Neusa Philippsen [alcunhas e variedades regionais]; Martha R. Maas e Maristela Pereira Fritzen [língua alemã]), **línguas afro-brasileiras e plurilinguismo na história do Brasil** (Florence Carboni, Débora L. Porto Boenavides, Camila Barili, Suélen Martins Meleu), **línguas de sinais** (Giselli M. da Silva [Libras]), **línguas globais e da globalização** (Sigrid Gusmão Paranhos Magalhães e Domingos S. Pimentel Siqueira [língua inglesa]; Daniele Blos Bolzan [currículo bilíngue português-inglês]; Gabriela da Silva Bulla, Rodrigo Lages e Silva, Júlia de Campos Lucena, Leandro Paz da Silva [português como língua adicional, haitianos no Brasil]), bem como **línguas de fronteira** (Gabriela Souto Alves [portunhol]; Simone B. Cordeiro Ribeiro [língua espanhola]; Monica Guimarães Savedra e Gabriel Mendes Hernandez Perez [brasileiros no Suriname, holandeses e sranantongo]). É verdade que, apesar da diversidade de temas “englobada” neste volume, há uma quantidade de outros contextos e línguas que, infelizmente, ficaram de fora e para os quais aguardávamos ansiosamente receber contribuições. Mesmo assim, considerando que a submissão de artigos se dá, neste caso, de forma aberta e democrática, é surpreendente que, mesmo maneira espontânea, e diferentemente de um livro em que se programam os temas e se encomenda a autores específicos um determinado texto, se tenha reunido um leque de situações linguísticas tão plural. Vale acrescentar que ainda tivemos que fazer uma seleção, dada a quantidade de artigos submetidos.

A esta pluralidade de línguas e contextos, soma-se contudo um segundo aspecto plural que chama tanto atenção quanto o primeiro: a pluralidade de enfoques sobre temáticas comuns. Os artigos contidos neste volume se centram no âmbito da linguística aplicada, da etnografia da linguagem, da sociolinguística e da dialetologia (pluridimensional), da sociologia da linguagem, por fim, da política linguística e dos estudos de plurilinguismo e de contatos linguísticos, de modo geral. Entre as questões abordadas encontram-se interrelacionados aspectos como a variação e mudança linguística e o papel das migrações e dos contatos linguísticos nesse processo, as interrelações entre contextos minoritários e a globalização, a aquisição, aprendizagem e ensino bilíngue, as práticas sociais e linguísticas, assim como também atitudes linguísticas em contextos plurilíngues e processos de manutenção e substituição linguística (*language shift*). Não há, neste amplo espectro de

interesses, qualquer inferência de nossa parte; procuramos deixar, em outras palavras, a realidade falar por si, pois assim temos na própria composição do volume um quadro real e fidedigno do que “está acontecendo ou deixando de acontecer, na linguística brasileira, em relação à temática proposta por nós.” Para abrir novas perspectivas que não se restringissem ao nosso campo de ação e de interlocução, acrescentamos ainda dois olhares externos sobre a questão: de um lado, a resenha de um estudo exemplar, macrolinguístico, da situação plurilíngue no Paraguai descrita pelo Atlas Linguístico Guaraní-Românico (ALGR); e, de outro lado, na seção livre, o ensaio de Christoph Schröder sobre a compreensão do conceito de “língua”, no debate das migrações e da diversidade linguística na Alemanha.

Por fim, adicionalmente à diversidade de línguas e enfoques, vale enaltecer uma terceira característica que torna este volume especialmente plural. Se olharmos com atenção a lista dos números anteriores da revista *Organon* disponíveis para aquisição (v. página que antecede o sumário), constatamos na própria revista uma pluralidade que é a que se refere à diversidade de recortes temáticos que se apresentam no interior dos estudos da Linguagem e da Literatura. Excetuando, contudo, o número 51, que aborda o bilinguismo e a aprendizagem da L2 em uma perspectiva psicolinguística, em nenhum momento o *Plurilinguismo na escola e na sociedade*, centrado nos aspectos sociais, apareceu de forma tão explícita e com tanta ênfase. É verdade que, entre os estudos pioneiros publicados na *Organon*, encontram-se nomes como o de Heinrich Bunse¹, Erich Fausel² e Walter Koch³, que, em uma perspectiva dialetológica, são os que efetivamente iniciaram a pesquisa do plurilinguismo no Rio Grande do Sul, desde os contatos linguísticos na fronteira com o Uruguai, até comunidades tradicionais de imigrantes, gaúchos, pescadores, vinhateiros, afro-brasileiros, entre outros plurais.

Entretanto, apesar de se reconhecer a relevância do plurilinguismo, especialmente presente em nosso entorno, no sul do Brasil, é de se admirar que somente agora, no 62º número, cheguemos a dedicar um volume especialmente a essa temática. Isso não é mérito apenas nosso, e sim também da atual coordenação da revista, representada pela professora Maria Cristina Leandro Ferreira, que prontamente acolheu a proposta. Agradecemos não apenas a ela, como também a todos os colaboradores deste volume, tanto os que enviaram suas contribuições, quanto os diversos pareceristas, muitos “convidados novos”, em função da temática. Com muita competência e sensibilidade contribuíram para qualificar os artigos. Fica, enfim, nossa expectativa de que a leitura e interlocução entre os diversos estudos possa trazer novos desdobramentos, na produção de conhecimento sobre o plurilinguismo, na escola, na sociedade e universidade.

Karen Pupp Spinassé⁴, Cléo Vilson Altenhofen⁵, Sebastian Kürschner⁶
Organizadores

¹ BUNSE, Heinrich A. W. *Notas lingüístico-etnográficas sôbre a erva-mate no Rio Grande do Sul. Sua cultura, colheita e elaboração*. In: *Organon*, Porto Alegre, n. 4, p. 59-75, 1960.

² FAUSEL, Erich. *O alemão falado no Rio Grande do Sul e suas transformações*. In: *Separata da Revista Organon*, Porto Alegre, n. 8-9, p. 49-73, Apr. 1966.

³ KOCH, Walter. *Notas etnológico-lingüísticas sôbre a moenda de cana-de-açúcar nas colônias alemãs do Rio Grande do Sul*. In: *Separata da Revista Organon*, Porto Alegre, UFRGS, n. 14, p. 51-58, 1970.

⁴ Doutora em Linguística Aplicada ao Ensino do Alemão pela Technische Universität Berlin. Professora do Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

⁵ Doutor em Germanística pela Johannes Gutenberg-Universität Mainz. Professor do Instituto de Letras / UFRGS.

⁶ Doutor em Germanística pela Albert-Ludwigs-Universität Freiburg. Professor da Universidade Eichstätt, Alemanha.